

## **A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL**

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no próximo sábado, o DIEESE e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal, apresentam um breve panorama da inserção feminina no mercado de trabalho distrital. Na última década, a mão de obra feminina vem aumentando sua participação na força de trabalho. Diversos indicadores apontam para essa situação, que se por um lado representam as conquistas das mulheres, por outro ainda apontam para enormes desigualdades de gênero. A presente análise trata deste enfoque, baseado na Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). O Distrito Federal, conforme verificado na pesquisa comparativa com as demais regiões metropolitanas onde a PED é realizada, revela a mais alta taxa de participação feminina e o rendimento médio real mais elevado.

Embora mantendo desigualdades e limitações – expressas pela maior exposição ao desemprego, nas taxas de desemprego mais elevadas e no maior tempo despendido na procura por trabalho; inserção majoritária em ocupações com menores possibilidades de carreira e com menor *status*; rendimentos médios reais inferiores aos dos homens –, a inserção ocupacional feminina tem logrado avanços ao longo das últimas décadas. O desempenho do mercado de trabalho do Distrito Federal não deixa de evidenciar essas mudanças.

No ano de 2007, o mercado de trabalho regional apresentou desempenho superior ao de 2006, recuperando movimentos mais vigorosos, observados nos anos de 2004 e 2005. A expansão da atividade econômica contribuiu para a melhora dos principais indicadores: o nível ocupacional apresentou importante elevação e a taxa de desemprego total se reduziu, atingindo o menor nível desde o ano de 1996. O rendimento médio real dos ocupados, por sua vez, registrou comportamento positivo, em 2007, confirmando sua recuperação desde 2004.

Todavia, esse desempenho positivo não impactou com similitude sobre o conjunto da força de trabalho: a taxa de desemprego feminina recuou menos que a masculina, expandindo a proporção de mulheres no contingente de desempregados (58,2 %).

Com relação aos rendimentos, no entanto, constatou-se que o aumento observado foi bem mais intenso para as mulheres do que para os homens. Com isso, o diferencial de rendimentos, diminuiu e as mulheres auferiram, em 2007, rendimentos médios que correspondiam a 69,7% do rendimento masculino, mas contribuindo muito pouco para a brecha existente entre ambos os sexos.

**Tabela A**  
**População em Idade Ativa Segundo Condição de Atividade –**  
**Distrito Federal 2006/2007**

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	2006			2007			Variações Absolutas (em mil pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>1.913</b>	<b>884</b>	<b>1.030</b>	<b>1.977</b>	<b>907</b>	<b>1.070</b>	<b>64</b>	<b>23</b>	<b>40</b>
População Economicamente Ativa	1.245	634	611	1.282	647	635	37	13	24
Ocupados	1.011	533	478	1.055	552	503	44	19	25
Desempregados	234	101	133	227	95	132	-7	-6	-1
Inativos Maiores de 10 Anos	668	250	419	695	260	435	27	10	16
Taxa de Participação (%)	65,1	71,7	59,4	64,8	71,3	59,4			
<b>Taxa de Desemprego Total (%)</b>	<b>18,8</b>	<b>15,9</b>	<b>21,8</b>	<b>17,7</b>	<b>14,7</b>	<b>20,7</b>			
Taxa de Desemprego Aberto (%)	11,2	8,5	14,1	11,6	8,7	14,5			
Taxa de Desemprego Oculto (%)	7,6	7,4	7,7	6,1	6,0	6,2			

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDEST-GDF; FAT-MTE; FSEADE-SP e DIEESE. Elaboração: DIEESE.

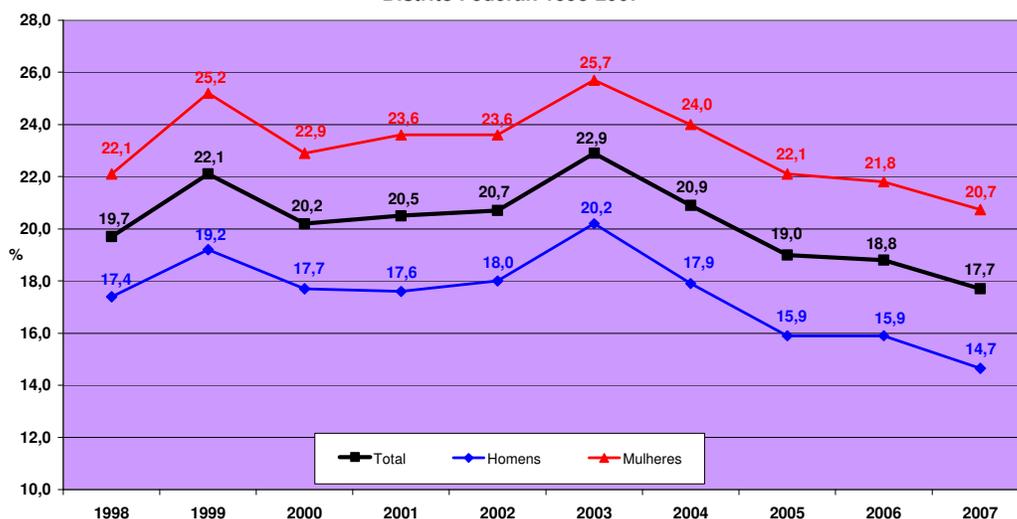
### A queda generalizada do desemprego beneficia mais aos homens do que as mulheres

1. A População em Idade Ativa (PIA) – indivíduos de 10 anos ou mais – registrou crescimento de 3,3% em 2007, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) – que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada – evidenciou crescimento de 3,0% no mesmo período. Em função desses comportamentos, a taxa de participação apresentou relativa estabilidade, com pequena variação positiva, passando dos 65,1%, verificados em 2006, para 64,8% em 2007. A manutenção do mesmo grau de engajamento da PIA nas atividades laborais refletiu, em maior medida, o comportamento da força de trabalho feminina, cuja taxa de participação ficou estabilizada em 59,4% da PIA feminina, uma vez que a masculina variou de 71,7% para 71,3% da PIA masculina.

2. Em 2007, pelo quarto ano consecutivo, a taxa de desemprego total no Distrito Federal declinou, atingindo o menor patamar desde 1996: 17,7% da PEA. Este resultado refletiu a queda do desemprego entre homens e mulheres, porém, com intensidade muito diversa. Enquanto, a taxa de desemprego das mulheres recuou de 21,8% da PEA feminina, em 2006, para os atuais 20,7%, a dos homens apresentou retração no mesmo período, ao passar de 15,9% para 14,7% (ver Gráfico A).

3. A redução desigual do desemprego entre os sexos, ocorrida no último ano, fez avançar para 58,2% a proporção das mulheres entre os desempregados, contabilizando-se em 132 mil o contingente feminino em desemprego. No mesmo período, a população masculina desempregada totalizou 95 mil indivíduos. A elevada taxa de participação feminina verificada no Distrito Federal tem como derivada uma taxa de desemprego feminina mais elevada.

**Gráfico A**  
**Taxa de Desemprego Total, segundo sexo**  
**Distrito Federal: 1998-2007**



Fonte: PED-DF. Convênio: SEDEST-GDF; FAT-MTE; FSEADE-SP e DIEESE. Elaboração: DIEESE.

4. Ao se analisar o desemprego por tipo (aberto e oculto), observa-se que apenas a taxa de desemprego oculto apresentou redução, passando de 7,6% para os atuais 6,1%,

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

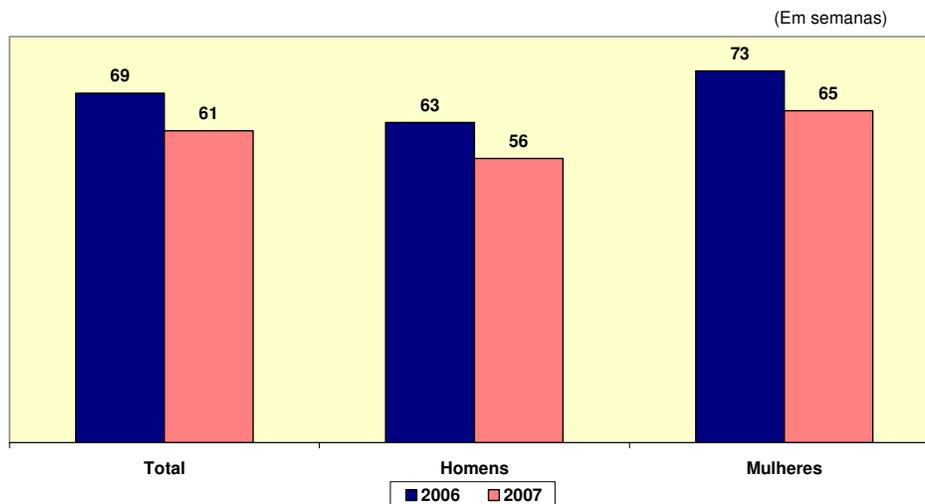
Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

enquanto a taxa de desemprego aberto subiu de 11,2% para 11,5%. Na desagregação das taxas de desemprego por sexo, a taxa de desemprego oculto feminina apresentou a maior variação, que passou de 7,7% para os atuais 6,2%, seguida da taxa de desemprego oculto masculina, de 7,4% para 6,0%. Quanto à taxa de desemprego aberto, a taxa feminina apresentou aumento, passando de 14,1% para 14,5%, enquanto a taxa masculina permaneceu estável - de 8,5% para 8,6% neste período.

5. Acompanhando a tendência de recuperação do mercado de trabalho regional, o tempo médio de procura pelo trabalho vem recuando sensivelmente no Distrito Federal, tornando menos aflitiva a condição de homens e mulheres desempregados. Em 2007, entretanto, invertendo a situação verificada no ano anterior, a redução do período despendido na busca de uma oportunidade ocupacional foi mais favorável ao segmento feminino dos trabalhadores, que experimentando diminuição de oito semanas neste indicador, em média, permaneceram 65 semanas à procura pelo trabalho. Para as homens, sete semanas a menos no período de procura, fizeram com que esse tempo médio ficasse em 56 semanas no último ano.

**Gráfico B**  
**Tempo médio despendido na procura por trabalho, segundo sexo**  
**Distrito Federal - 2006/2007**



Fonte: PED-DF. Convênio: SEDEST-GDF; FAT-MTE; FSEADE-SP e DIEESE. Elaboração: DIEESE.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

## Ocupação cresce mais para as mulheres em 2007

6. Em 2007, o crescimento ocupacional no Distrito Federal repercutiu de forma diferenciada sobre o conjunto da força de trabalho e, invertendo o ocorrido no ano anterior, privilegiou o segmento feminino: das 44 mil pessoas absorvidas pelo mercado de trabalho, 19 mil foram homens e 25 mil mulheres. Com isso, o contingente de homens ocupados foi estimado em 552 mil indivíduos, enquanto o incremento de 3,9% observado para as mulheres, elevou o número de ocupadas para 503 mil pessoas, mantendo relativamente estável a proporção feminina (47,4%) na composição ocupacional por gênero.

7. O comportamento expansionista da ocupação no Distrito Federal, no último ano, refletiu o aumento dos contingentes de praticamente todos os setores, salvo no agregado Outros Setores, que apresentou ligeiro declínio. Para as mulheres, as elevações mais importantes em 2007 ocorreram no setor serviços, que agregou 13 mil trabalhadoras, no comércio (8 mil) e na administração pública (2 mil). Na indústria e na construção civil, o contingente de mulheres ocupadas manteve-se inalterado. Para o segmento masculino, por sua vez, além do incremento de 15 mil postos no setor serviços, ressalta-se a incorporação de 4 mil trabalhadores na construção civil e 3 mil no comércio (ver Tabela B).

---

### Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

### Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

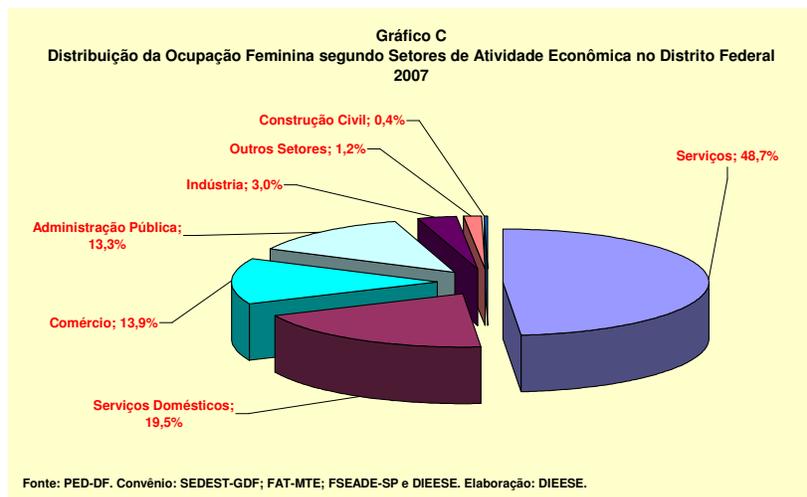
**Tabela B**

**Estimativa do numero de ocupados, segundo o setor de atividade  
Distrito Federal – 2006 e 2007**

SETOR DE ATIVIDADE	2006			2007			Variações Absolutas (em mil pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1.011</b>	<b>533</b>	<b>478</b>	<b>1.055</b>	<b>552</b>	<b>503</b>	<b>44</b>	<b>19</b>	<b>25</b>
Indústria	39	24	15	40	25	15	1	1	0
Comércio	152	90	62	163	93	70	11	3	8
Serviços	487	255	232	515	270	245	28	15	13
Administração Pública	176	111	65	174	107	67	-2	-4	2
Construção Civil	44	42	(1)	48	46	(1)	(1)	4	(1)
Emprego Doméstico	101	6	95	105	7	98	4	1	3
Outros	12	5	7	10	(1)	6	-2	(1)	-1

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDEST-GDF; FAT-MTE; FSEADE-SP e DIEESE. Elaboração: DIEESE.  
(1) A amostra não comporta esta desagregação.

8. Com tais resultados, a distribuição setorial da ocupação feminina na Região manteve-se, com a predominância das mulheres no setor de serviços, seguido mais de longe pelo serviços domésticos, comércio e administração pública (Gráfico C).



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

9. Em 2007, o crescimento ocupacional no Distrito Federal foi liderado pelo emprego assalariado, dando seqüência ao movimento observado nos três anos anteriores. Segundo o recorte de sexo, observou-se que a expansão na ocupação assalariada foi ligeiramente maior entre as mulheres (17 mil novos empregos assalariados) frente aos homens (10 mil). Ainda entre os assalariados, foi somente no setor público que a geração de postos de trabalho foi mais favorável para as mulheres, já que no setor privado – tanto entre aqueles com carteira assinada quanto entre aqueles sem registro – o aumento no contingente de pessoas assalariadas foi ligeiramente maior para os homens. Ademais, entre as mulheres, merece destaque a criação de 3 mil postos de trabalho no emprego doméstico.

**Tabela C**  
**Estimativa de ocupados, segundo a posição na ocupação**  
**Distrito Federal – 2006 e 2007**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2006			2007			Variações Absolutas (em mil pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1.011</b>	<b>533</b>	<b>478</b>	<b>1.055</b>	<b>552</b>	<b>503</b>	<b>44</b>	<b>19</b>	<b>25</b>
Assalariados	680	389	291	707	399	308	27	10	17
Setor Privado	444	259	185	467	271	196	23	12	11
Com Carteira	355	208	147	372	217	155	17	9	8
Sem Carteira	89	51	38	95	54	41	6	3	3
Setor Público	236	130	106	240	128	112	4	-2	6
Autônomos	161	94	67	168	99	69	7	5	2
Emprego Doméstico	101	6	95	105	7	98	4	1	3
Demais Posições	69	44	25	75	47	28	6	3	3

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDEST-GDF; FAT-MTE; FSEADE-SP e DIEESE. Elaboração: DIEESE.  
(1) A amostra não comporta esta desagregação.

10. Finalizando a análise da ocupação, cabe sublinhar que o tempo de permanência no trabalho atual para as mulheres é, historicamente, inferior ao dos homens, indicando maior rotatividade para a força de trabalho feminina. Em 2007, no Distrito Federal, o tempo de permanência média dos ocupados no posto de trabalho atual permaneceu

7

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

estável (78 meses) foi caracterizado pelo aumento em uma semana das mulheres ocupadas (passando para 71 semanas), contribuição muito pequena para a diminuição dessa desigualdade. Os homens permaneceram, em média, com 85 semanas de trabalho.

**11.** O rendimento médio real do trabalho no Distrito Federal, no período janeiro a dezembro de 2007, registrou o maior incremento anual desde 1996, elevando-se em 5,8% para o total de ocupados, no confronto com o mesmo período de 2006. Na observação segundo sexo, constata-se que o crescimento do rendimento médio real foi mais intenso para as mulheres (7,0%), atingindo R\$ 1.257, do que para os homens (5,3%), elevando-o para R\$ 1.804.

**12.** Com esses resultados, o diferencial de rendimentos, que ainda demonstra que as mulheres auferiram, em 2007, rendimentos médios que correspondiam a 69,7% do rendimento masculino.

**13.** Mesmo considerando-se o rendimento médio por hora, indicador que expurga os efeitos da menor jornada de trabalho média das mulheres na comparação do nível de rendimentos por gênero (39 horas femininas diante das 45 horas masculinas), ainda assim constata-se forte desigualdade na remuneração entre os homens e as mulheres que, por sua vez, logrou ser arrefecida neste último período. Em 2007, o crescimento de 6,9% no rendimento por hora das mulheres foi superior à expansão verificada para os homens, que foi de 5,4%. Desse modo, a remuneração feminina por hora passou a equivaler a 74,6% do rendimento masculino no último ano, proporção esta que havia sido de 72,6% em 2000, aproximando o rendimento feminino do masculino, embora que de maneira sutil (ver Gráfico D).

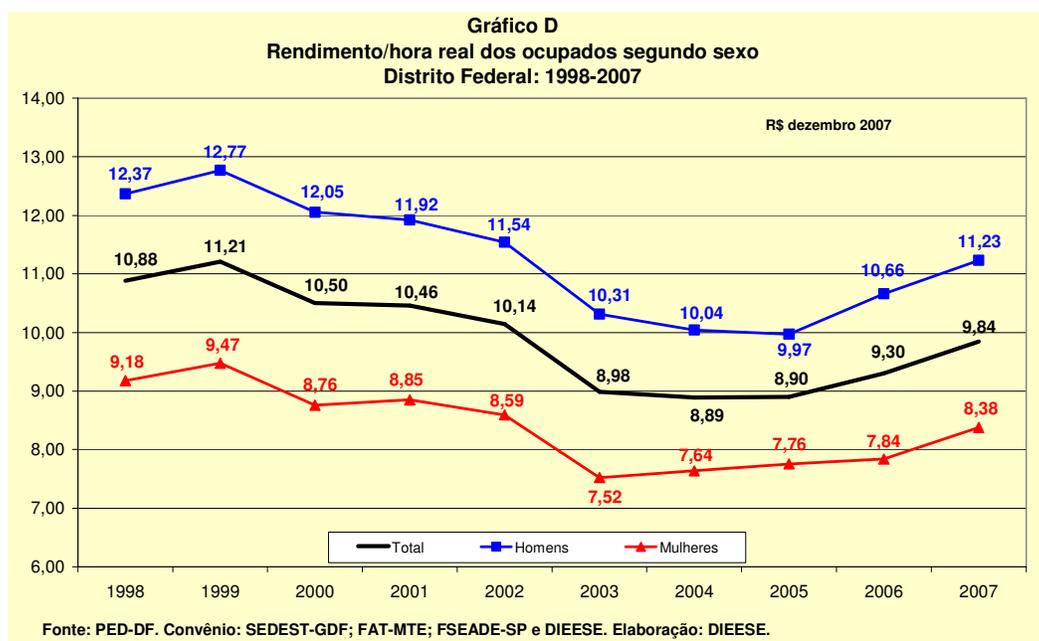
---

#### Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

#### Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.



**14.** As mulheres percebem, por rendimento médio por hora, o equivalente a 74,6% do que os homens. Entretanto, sabendo que este indicador tem forte impacto do enorme contingente de mulheres nos serviços domésticos (representando 10% dos ocupados e 19,5% da ocupação feminina), resolvemos realizar um exercício de simulação retirando os serviços domésticos da média. Esta simulação revela que, as mulheres percebem, neste caso, 89,4% do rendimento médio por hora masculino. A inserção das mulheres no mercado de trabalho através dos serviços domésticos necessita de uma profunda reflexão para uma melhoria estrutural no mercado de trabalho no Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE  
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho do Governo do Distrito Federal – SEDEST-GDF; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.